

Sobre Oropó

Oropó Rehe Har

Contado pelo Maneru

(Esta história é) sobre Oropó.

Há muitos anos atrás que Pa'i fez as pazes com os brasileiros. Foi há muito tempo atrás mesmo!

Araújo estava alegre há muitos anos. Então ele foi para o baixo rio, para a cidade de Vizeu. Depois voltou. Chegou de motor de popa. E trouxe gripe. Trouxe muita gripe. Os kaapor a pegaram e transmitiram para seus parentes e para as aldeias onde estavam seus parentes.

Era uma gripe com bastante tosse, acompanhada de inflamação dos olhos. Os kaapor estavam com os olhos inflamados! Eles estavam cegos!

Foi assim que a esposa de Oropó pegou gripe. Dormiu duas noites, na terceira a esposa do Oropó morreu. Aí Oropó ficou zangado demais.

– Eu vou matar Araújo. Os Brasileiros são donos da gripe e também das outras doenças que são más. Eu vou matá-lo agora.

De noite, Oropó desapareceu. Chegou em Canindé, onde Araújo estava. Araújo não sabia de nada.

Oropó chamou uma pessoa, que levou uma canoazinha até onde ele estava. Atravessou nela dizendo:

– Reme depressa! Reme depressa!

Seu companheiro remou depressa, e o levou até Araújo. Ele estava alegre, sorrindo muito, e o cumprimentou:

– Ei! Capitão! Você está bem?

E apertou sua mão.

– Estou bem.

– O que é que você quer, Capitão? – perguntou Araújo.

Oropó respondeu:

– Não! Não quero nada!

– Você quer um facão?

– Não!

– Quer uma rede?

– Não! Também não quero.

Então um moreno perguntou-lhe:

– Capitão! Como é que você mata uma anta?

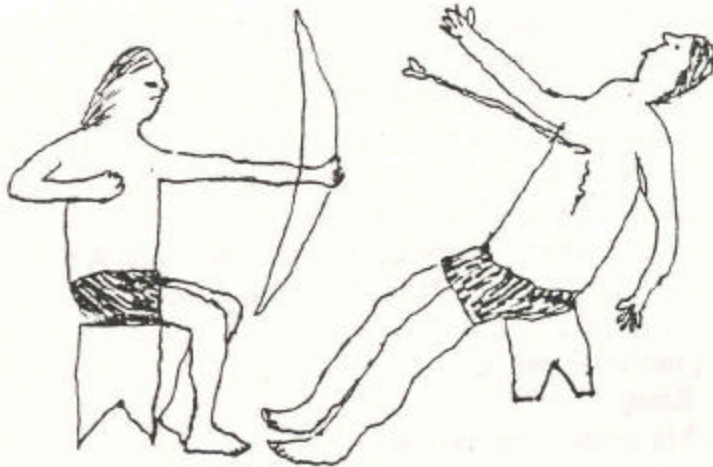
– Eu mato com uma flecha com ponta de aço. Eu mato bem. Agora vou te mostrar.

Aí Araújo estava sentado no banco. Oropó puxou a flecha e virou na direção de Araújo.

– Tscha!

Araújo virou. Ele deu um forte grito. Tinham muitos kaapor lá. Um dos que estavam lá era Nimmingu, que foi embora correndo, prejudicando-se. Foi embora com medo. A rede ficou lá, e os cachorros ficaram deitados perto do fogo.

A esposa de Nimmingu, Cupiipé, e seu filho Iancantaram, foram embora. Irainguer foi outro que saiu correndo. À noite Iancantaram voltou. Atravessou para o outro lado do rio. Ele saiu e foi embora. Seu pai ficou no lado do rio Icoaraci. Ele entrou no mato de Icoaraci, onde sofreu muito. Estava com fome. Tinha vontade de comer farinha de mandioca. Então sua esposa disse:



– Vamos ver os brasileiros. Estão mais ou menos bons agora. Vamos! A gente está com fome. Todos nós vamos morrer de fome!

E eles voltaram. Chegaram até onde estava Capitão Mesquita. Ele estava vigiando, olhando ao redor. Nimmingu chegou, e gritou.

Capitão Mesquita gritou para ele:

– Capitão! Venha depressa! Os soldados estão quase pra chegar. Agora os soldados não vão ser bons. Eles estão irados. Vá depressa! Vá embora para sua aldeia. Eu não sei de nada por enquanto.

Nimmingu saiu depressinha e foi embora pelo mato.

Araújo estava ali. Capitão Mesquita o colocou no caixão. Ficou lá. Os kaapor foram embora, conversando. Todos os kaapor estavam com medo. Os parentes estavam zangados com Oropó, que desapareceu. Foi embora pelo mato. Ele estava com medo dos seus parentes, que disseram:

– Oropó é mau. Vamos matá-lo agora.

Oropó desapareceu para longe pelo rio Turiçu. Foi lá para a cabeceira do rio, onde fez uma casa e uma roça.

Fim.